

OS BENEFÍCIOS DO MEDICAMENTO PREGABALINA NA FIBROMIALGIA

LETICIA DA ROSA SIMIANO¹

OROZIMBO FURLAN JÚNIOR²

RAFAEL DE LIMA MIGUEL³

RESUMO

A fibromialgia caracteriza-se como uma síndrome de dor crônica acompanhada de diversos outros sintomas que prejudicam as atividades diárias de vida das pessoas. Por isso se faz tão necessário encontrar-se subsídios que amparem e auxiliem os indivíduos que são acometidos por esta doença. Pautado nesta perspectiva, tem-se como objetivo deste trabalho: verificar, por meio da revisão bibliográfica, os benefícios do medicamento pregabalina nos efeitos da fibromialgia. Para que se pudesse atingir as metas propostas, utilizou-se uma pesquisa com diversos autores onde, a partir da intertextualidade entre seus descritores pode-se compreender que o sucesso do tratamento da fibromialgia é a participação de uma equipe multiprofissional no que se refere aos problemas que esta doença apresenta, bem como o uso do fármaco pregabalina, que tem apresentado resultados satisfatórios na diminuição da dor e, conseqüentemente, aumentando a qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Pregabalina. Fibromialgia. Dor.

¹ Acadêmica do curso de Farmácia, 10ª fase do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Mestre em Química, Coordenador do Curso de Farmácia, Orientador do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

³ Mestre em Farmácia, professor do curso de Farmácia, co-orientador do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

BENEFITS OF PREGABALIN MEDICINE IN FIBROMYALGIA

LETICIA DA ROSA SIMIANO¹

OROZIMBO FURLAN JÚNIOR²

RAFAEL DE LIMA MIGUEL³

ABSTRACT

Fibromyalgia is characterized as a chronic pain syndrome accompanied by several other symptoms that impair people's daily activities of life. That is why it is so necessary to find subsidies that support and help individuals who are affected by this disease. Based on this perspective, the objective of this study is: to verify, through literature review, the benefits of pregabalin drug on the effects of fibromyalgia. In order to achieve the proposed goals, we used a research with several authors where, from the intertextuality among their described, it can be understood that the success of fibromyalgia treatment is the participation of a multiprofessional team regarding the problems. that this disease presents, as well as the use of the drug pregabalin, which has shown satisfactory results in pain reduction and, consequently, increasing the quality of life of these patients.

Keywords: Pregabalin. Fibromyalgia. Pain.

⁴¹Academic of the Pharmacy Course, 10th stage by the University Center UNIFACVEST.

⁵²Master in Chemistry, Coordinator of the Pharmacy Course, Advisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

⁶³Master in Pharmacy, Professor of the Pharmacy Course, Co- Advisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Diversas problemáticas cotidianas podem desencadear a fibromialgia, o que acaba caracterizando-a como uma patologia cada vez mais crescente no cenário social atual, uma vez que a maioria de seus preditores se fazem cada vez mais comuns dentro do cotidiano social e individual.

Por ser entendida como uma síndrome clínica dolorosa, associada a outros sintomas, também é reconhecida pela denominação de “Síndrome da Fibromialgia”. Embora seja uma doença conhecida há um bom tempo, ela só teve pesquisas voltadas de forma enfática a ela a partir dos anos de 1970 (JÚNIOR *et al.* 2012).

Não existe ainda uma causa definida para a ocorrência da fibromialgia, embora saiba-se que seus principais sintomas são dor generalizada no corpo e alterações no sono e por este motivo, haja visto que os sintomas da fibromialgia não possam ser cessados, mas sim diminuídos, se faz necessário disseminar conhecimento e expectativas com base em subsídios que se façam coerentes com a melhora desta patologia no indivíduo (PALÁCIO, 2013).

Dessa forma, vários pesquisadores têm procurado identificar mecanismos responsáveis pela doença (HOEFLER; DIAS, 2010) e disseminar conhecimento no que se refere às descobertas e estudos atuais é de grande valia para manter atualizado os conhecimentos acerca do tema a ser abordado.

Assim, este trabalho surge com os objetivos de problematizar o uso do fármaco pregabalina no combate às dores da fibromialgia, bem como conceituar o que é a fibromialgia, destacando sua incidência, a relação da mesma com o fármaco supracitado e os principais resultados encontrados nesta relação.

Para que fosse possível atingir os objetivos propostos, buscou-se uma metodologia coerente com o tipo de pesquisa aqui elencada, que se dá com base em uma natureza básica, com objetivos exploratórios, abordagem qualitativa e procedimentos bibliográficos.

2. OBJETIVO

Verificar, por meio da revisão bibliográfica, os benefícios do medicamento pregabalina nos efeitos da fibromialgia.

3. METODOLOGIA

Este estudo se dá por meio da revisão bibliográfica, onde busca-se fontes confiáveis, principalmente de artigos de periódicos, afim de que se possa alcançar os objetivos deste trabalho.

Dentro da classificação de pesquisas científico-acadêmicas, este artigo classifica-se, de acordo com Gil (1999), como sendo de **natureza básica**, a qual objetiva-se a gerar novos conhecimentos, úteis para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista; **abordagem qualitativa**, que corresponde ao não uso de métodos e técnicas estatísticas. Apropriando-se, assim, de elementos que não podem ser traduzidos em números; **objetivos exploratórios**, os quais voltam-se à vontade de o pesquisador compreender mais e melhor a temática que busca apresentar no trabalho; e **procedimentos bibliográficos** que agregam à fundamentação teórica material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, de informações disponibilizadas na internet.

Para a busca do material bibliográfico utilizado, efetuou-se pesquisas dentro de ambientes virtuais como Scielo e Google acadêmico, por se tratarem de ambientes *on-line* com uma gama de trabalhos vinculados à esta temática, possibilitando, dessa forma, que fosse possível construir uma revisão bibliográfica consistente e atualizada acerca do tema aqui proposto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Faria *et al.* (2014) a fibromialgia é uma complexa condição clínica, caracterizada pela ocorrência de dores que se espalham pelo corpo, apresentando postos dolorosos, sensíveis à palpação e ausência de processos inflamatórios articulares ou musculares. Ainda, os portadores de fibromialgia, além da dor generalizada apresentam diversos outros sintomas, como rigidez matinal, fadiga, distúrbios do sono, cefaleia, transtornos comportamentais, ansiedade e depressão. Sintomas estes que podem variar de leves a intensos;

A fibromialgia é um diagnóstico bastante comum em clínicas de dor, entretanto, o tratamento adequado ainda é um desafio, tanto para os doentes e como para os profissionais de saúde, pois além da dor, da fadiga e das disfunções do sono, os doentes apresentam múltiplas queixas como, alterações cognitivas, alterações de humor, intolerância aos fármacos, dores miofasciais localizadas, parestesias, intestino

irritável, queixas urinárias, entre outros. Há impacto significativo de funcionalidade, produtividade e qualidade de vida (DERRY *et al.*, 2016).

Entende-se, assim, que a fibromialgia tem se caracterizado por ser uma doença heterogênea cuja etimologia ainda se faz desconhecida pelo meio científico que busca compreender esta patologia. Sobretudo, acredita-se que fatores como depressão, genética, obesidade, sedentarismo, abuso física e sexual na infância, distúrbios do sono e tabagismo podem desencadeá-la (DERRY *et al.*, 2016).

O percentual de pacientes que têm alteração do sono chega a 95%, dificuldade para dormir ou sono superficial. Como não consegue descansar, sente fadiga, o que aumenta a contração muscular e a dor. Do total, 50% apresentam depressão” (MEIRELES, 2019).

Resultados apontam que até 5% da população mundial já é acometida pela fibromialgia, ou seja, mais de 140 milhões de pessoas sofrem deste mal que acaba por problematizar atividades do cotidiano humano (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2018).

De acordo com Marques *et al.*, (2017), a fibromialgia é uma doença que acomete todos os povos, uma vez que se encontra como uma patologia presente em todos os continentes. Quando se analisa, por exemplo, os dados dos estudos do autor citado, observamos que a Europa predomina com a maior prevalência de casos de fibromialgia, com (4.9%), seguindo da América (1.9%), Ásia (1,2%), África 1.0%, e Oceania (0,05%).

Sobre a prevalência de fibromialgia, a Sociedade Brasileira de Reumatologia, em estudo publicado, sinaliza que no Brasil, 3% da população sofre com os problemas da fibromialgia e acomete mais mulheres do que homens, sendo que a cada 10 indivíduos, uma média de 8 são do sexo feminino (MARIANO, 2011).

A fibromialgia, devido as suas ações no corpo do indivíduo, se associa a níveis elevados de incapacidade e à piora da qualidade de vida; por isso para o tratamento deste problema, é indicado uma abordagem multidisciplinar, incluindo tratamento farmacológico e treinamento físico ou cognitivo (DERRY *et al.*, 2016).

É importante ressaltar que o objetivo do tratamento à fibromialgia deve consistir em reduzir seus sintomas principais, caracterizados por dor, distúrbios do sono e fadiga, e também de sintomas associados, que são a depressão e a incapacidade de exercer atividades diárias. Mas necessita-se dar destaque à palavra “redução”, uma vez que...

... O tratamento da fibromialgia é individualizado, e, não propõe sua cura. O objetivo é a redução do sofrimento de seus portadores, a melhora da funcionalidade, e na medida do possível, da autonomia pessoal e da qualidade de vida. A maioria das condutas e recomendações possuem muito em comum, porém não são totalmente congruentes, mostram dinamismo e mudanças à medida em que se acumula conhecimento sobre um assunto sobre o qual o consenso ainda está muito longe de ocorrer (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2018).

Dessa forma compreende-se que embora não haja uma cura para as problemáticas que a fibromialgia acomete, o alívio dos sintomas é uma opção à maioria dos indivíduos que procuram auxílio.

Dentro deste tratamento multidisciplinar, no tocante ao tratamento farmacológico, diversos autores mencionam o uso do fármaco pregabalina como um proporcionado de alívio às dores que a fibromialgia desencadeia.

No tocante aos fármacos, os neuromoduladores mais utilizados na fibromialgia, está a pregabalina, que apresenta ação analgésica, ansiolítica e anticonvulsionante, o que se torna eficaz na terapia de dores (FARIA *et al.*, 2014).

A pregabalina, citada acima, reduz significativamente a intensidade da dor, de moderada a intensa, em doentes com fibromialgia, em um período de 12 a 26 (DERRY *et al.*, 2016).

Em um estudo realizado por Oliveira e Almeida em 2018 relatam que a melhora dos sintomas da fibromialgia é superior em pacientes que utilizam doses de pregabalina.

Por diminuir a intensidade da dor, a pregabalina se mostra bastante eficaz e segura devido ao rigor e qualidade metodológica dos estudos que a avaliam que o medicamento pregabalina é um ótimo aliado na melhora das patologias da fibromialgia, especialmente na redução da dor que o paciente sente (GOBBO, 2019).

No que refere-se a sua função, observa-se que a pregabalina “é conhecida principalmente pela modulação do canal de cálcio, que tem demonstrado ser eficaz na dor neuropática” (DERRY *et al.*, 2016).

Esta modulação do canal de cálcio se envolve com a regulação da transmissão de mensagens excitatórias entre as células nervosas. O início da ação deste medicamento geralmente é percebido após sete dias de tratamento (PREGABALINA, 2009).

Quanto à absorção pelo organismo, a pregabalina é absorvida pelo intestino delgado, com captação linear sem a saturação do transportados. Apresenta uma ligação às proteínas plasmáticas muito baixa, sem metabolismo, e são inalterados na urina. (MAITRA *et al.* (2017).

Entende-se desse modo que as características farmacológicas da pregabalina se constituem em pertencer à classe dos fármacos anticonvulsivantes que atuam na redução do fluxo de cálcio através de canais, e que, possivelmente por meio dessa diminuição ou interrupção de transporte da corrente de cálcio para o interior das células acaba por inibir a liberação pré-sináptica de neurotransmissores, que são implicados na patogênese do processamento anormal da dor encontrado nos pacientes com fibromialgia (POLUHA; GROSSMANN, 2018).

Ainda, a pregabalina é indicada para:

Tratamento da dor neuropática (dor devido à lesão e/ou mau funcionamento dos nervos e/ou do sistema nervoso) em adultos; como terapia adjunta das crises epiléticas parciais (convulsões), com ou sem generalização secundária, em pacientes a partir de 12 anos de idade; tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada em adultos; controle de fibromialgia (doença caracterizada por dor crônica em várias partes do corpo, cansaço e alterações do sono) (PREGABALINA, 2009, p.2).

O uso deste medicamento deve ser efetuado por via oral, com ou sem alimentos, e suas doses variam conforme o quadro do paciente, sendo que para a fibromialgia recomenda-se o uso de 150 a 450mg/dia divididos em 2 doses (PREGABALINA, 2009).

Para o uso da pregabalina, recomenda-se que um melhor resultado é observado quando seu uso se inicia, independente do quadro clínico que o paciente apresente, com doses de 75mg para melhorar a tolerância e a adesão ao fármaco; e assim promover o aumento progressivo até doses terapêuticas mais elevadas. O autor também evidencia que não haverá uma redução da dor com a dose inicial do medicamento, pois os resultados são melhores percebidos nas doses de 300, 450 a 600 mg/dia (DERRY, *et al.* 2016).

Corroborando com os descritos acima, em estudos realizados com pacientes acometidos pela fibromialgia, os autores relataram que não se deve esperar alívio da dor antes de atingir a dose de 150 mg/dia, embora a maioria dos pacientes apresente alívio significativo da dor com doses maiores. É provável que a dose de 450 mg/dia seja a que ofereça a melhor relação entre benefícios e eventos adversos.

Quanto as reações adversas, ou males, que a pregabalina pode apresentar, estes dividem-se em quatro grupos: “Reação muito comum, reação comum, reação incomum e reação rara”.

As reações muito comuns ocorrem em mais de 10% dos pacientes que utilizam a pregabalina e correspondem a dores de cabeça (PREGABALINA, 2009).

As reações comuns ocorrem entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento e compreendem:

nasofaringite (inflamação da faringe ou garganta), aumento do apetite, euforia, confusão, irritabilidade, depressão, desorientação, insônia (dificuldade para dormir), diminuição da libido (diminuição do desejo sexual), ataxia (dificuldade em coordenar os movimentos), coordenação anormal, tremores, disartria (alteração da fala), amnésia (perda de memória), dificuldade de memória, distúrbios de atenção, parestesia (formigamentos), hipoestesia (diminuição da sensibilidade), sedação (diminuição do nível de vigília ou alerta), transtorno de equilíbrio, letargia (lentidão), visão turva, diplopia (visão dupla), vertigem, vômitos, constipação (intestino preso), flatulência (excesso de gases), distensão abdominal, boca seca, espasmo muscular (contração involuntária dos músculos), artralgia (dor nas articulações), dor lombar, dor nos membros, espasmo cervical, edema periférico (inchaço de extremidades), edema (inchaço), marcha (caminhada) anormal, quedas, sensação de embriaguez, sensação anormal, cansaço, aumento de peso, náusea (enjoo), diarreia.

As reações incomuns ocorrem entre 0,1% e 1% dos pacientes que utilizam o fármaco e constituem-se de:

neutropenia (diminuição de um tipo de células de defesa no sangue: neutrófilos), anorexia (apetite diminuído), hipoglicemia (diminuição da glicose no sangue), alucinações, inquietação, agitação, humor deprimido, humor elevado, mudanças de humor, despersonalização (mudança na forma como a pessoa percebe a si mesma), sonhos anormais, dificuldade de encontrar palavras, aumento da libido (aumento do desejo sexual), anorgasmia (incapacidade de ter orgasmos), síncope (desmaio), mioclonia (contração muscular), hiperatividade (agitação) psicomotora, discinesia, hipotensão postural (diminuição da pressão arterial ao levantar), tremor de intenção (tremor que ocorre ao movimento), nistagmo (movimento anormal dos olhos), transtornos cognitivos (dificuldade de compreensão), [...] (PREGABALINA, 2009).

Por fim, as reações raras ocorrem entre 0,01% e 0,1% dos pacientes que utilizam este medicamento e se dão em:

crise de pânico, desinibição, pregabalina _Cápsulas_75 e 150 mg_BU 04_VP 4 apatia (ausência de emoção), estupor, parosmia (distúrbio do olfato), hipocinesia (movimento diminuído), ageusia (falta de paladar), disgrafia (dificuldade em escrever), oscilopsia (visão oscilante), percepção visual de profundidade alterada, midríase (pupila dilatada), estrabismo, brilho visual, taquicardia sinusal, arritmia (irregularidade do batimento cardíaco) sinusal, aperto na garganta, secura nasal, ascite (acúmulo de líquido no abdome) [...] (PREGABALINA, 2009).

Por fim, ressalta-se que embora haja efeitos colaterais, a pregabalina continua sendo a melhor forma medicamentosa de buscar auxílio contra os sintomas da fibromialgia. O mesmo ainda destaca que, o uso deste fármaco é interessante porque a fibromialgia caracteriza-se como uma falta de regulação da dor por parte do cérebro. Isto ocorre em parte por alterações dos níveis de neurotransmissores no cérebro, sendo que estes são substâncias químicas produzidas pelos neurônios, as células nervosas. Estas células enviam informações a outras células por meio de neurotransmissores. Existem neurotransmissores que agem diminuindo a dor e outros que a intensificam. Os antidepressivos e neuromoduladores atuam aumentando a quantidade de neurotransmissores que diminuem a dor, sendo por isso eficazes e utilizados no tratamento da Fibromialgia (MMARIANO, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo não sendo de conhecimento efetivo do porquê o paciente é acometido pela fibromialgia, algumas situações parecem contribuir para seu surgimento, conforme destacado, sendo, inclusive, questões e ações cotidianas nas vivências de diversos sujeitos: depressão, genética, obesidade, sedentarismo, abuso física e sexual na infância, distúrbios do sono e tabagismo. Dentro desta realidade que acomete parte da população mundial, em todos os continentes, se faz necessários que se estabeleçam medidas que complementem os tratamentos disponíveis para o combate às dores ocasionadas pela fibromialgia.

Dentro destes tratamentos surge a pregabalina como um medicamento com resultados satisfatórios no tratamento da fibromialgia, uma vez que ele age como um diminuidor da dor que o paciente sente, podendo minimizá-la em diversos graus, uma vez que ele age como um modulador da dor, diminuindo a sensação transmitida entre os canais neuronais. Com isso, Devido ao seu grande auxílio no combate a esta doença, se faz importante disseminar esta realidade, uma vez que a cessão de dores é muito importante para que o indivíduo não acabe tendo suas atividades de vida diárias comprometidas.

Por fim se faz necessário que pesquisas continuem sendo feitas para que se possa ter a oportunidade de encontrar medicamentos cada vez mais eficazes no tratamento desta patologia, bem como a diminuição de pessoas que apresentam e se inserem nesta realidade. Assim, espera-se que este trabalho contribua para a disseminação do conhecimento da importância da pregabalina na redução das deficiências que a fibromialgia causa no corpo. E Sugere-se como

estudos futuros, que desenvolva-se pesquisas que apresentem a prevalência de fibromialgia por região e, inclusive, do uso da pregabalina por região também, afim de contrastá-los e/ou convergi-los, uma vez que não encontrou-se subsídios teóricos confiáveis que apresentassem os dados ressaltados.

REFERÊNCIAS

- DERRY, S. *et al.* Pregabalin for pain in fibromyalgia in adult. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2016, Issue 9. Art. N.:CD011790. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/pdf/pregabalina_71817.pdf>. Acesso em: 17 out. 2019. [p.4.]
- FARIA, Priscila Conceição *et al.* Fibromialgia: diagnóstico, fisiopatologia e tratamentos. **Revista Científica Conexão Ci**, Formiga/MG, v.9, n.1, p.01-19, jan/jun, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOBBO, Marcelo. **Pregabalina é opção segura para o tratamento agudo da fibromialgia?** Disponível em: <<https://pubmed.com.br/pregabalina-e-opcao-segura-para-o-tratamento-agudo-da-fibromialgia/>>. Acesso em: 17 out. 2019.
- HOEFLER, Rogério. DIAS, Camila Diniz. Fibromialgia: doença obscura e tratamentos indefinidos. **Revista Farmacoterapêutica**, Rio de Janeiro/RJ, v.15, n.1, jan./fev., 2010.
- JÚNIOR, Helfenstein Milton *et al.* **Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais**. São Paulo: Elsevier, 2012.
- MAITRA, Souvik *et al.* Gabapentina e pregabalina no período perioperatório em cirurgia cardíaca: uma revisão sistemática e metanálise. **Revista brasileira de anestesiologia**, São Paulo, v.67, n.3, p. 294-304, mar./jun, 2017.
- MARIANO, Rian Narcizo. **Fibromialgia**. São Paulo: SBR, 2011.
- MARQUES, Amélia Pasqual *et al.* A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo/SP, v.57, n.4, jul./ago., p.356-363, 2017.
- MEIRELES, Lucilene. Fibromialgia afeta cerca de 5% da população no país, **Correio da Paraíba**, João Pessoa/PB, quarta-feira, 15 de maio de 2019.

OLIVEIRA, José Oswaldo de. ALMEIDA, Mauro Brito de. O tratamento atual da fibromialgia. **Br J Pain**. São Paulo/SP, v.1, n.3, p. 255-262, 2018. [p.255].

PALÁCIO, Paula Danyelle de Barros. **Dor e fibromialgia:** contribuições da psicanálise para o cuidado clínico de enfermagem. 2018. 138f. Monografia (Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2018.

POLUHA, Rodrigo Lorenzi. GROSSMANN, Eduardo. A pregabalina melhora os distúrbios do sono na fibromialgia? **Br J Pain**. São Paulo, v.1, n.2, p.163-166, abr./jun, 2018.

PREGABALINA. Gabriela Mallmann. Guarulhos: Aché, 2009. Bula de remédio.